

## A RELAÇÃO ENTRE O MOTIVO E A ATIVIDADE DE ESTUDO NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: uma revisão

Gisleine Cristina da Silva<sup>1</sup>  
Heloisa Toshie Irie Saito<sup>2</sup>

### Resumo

O objetivo do presente texto foi compreender a relação entre o conceito de motivo e a atividade de estudo na Teoria Histórico-Cultural a partir de pesquisas brasileiras recentes. Realizou-se um levantamento da literatura em novembro de 2022, nas bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados foram: “atividade de estudo” AND “motivo” AND “Teoria Histórico-Cultural”, em todas as bases de dados. Foram selecionados 5 artigos, sendo abrangidos segundo os critérios de elegibilidade. Como resultado, verificou-se que 40% dos artigos concordam que um trabalho pedagógico com um ensino sistematizado e intencional, capaz de desenvolver a atividade de estudo nos alunos, gera condições para o desenvolvimento do pensamento teórico, enquanto 20% dos artigos apontaram que existe a atribuição de sentido pessoal à atividade de estudo, e a organização pedagógica dos professores leva ao êxito escolar. Já outros 20% dos artigos revelaram que há poucos trabalhos acerca da atividade de estudo, e mais 20% dos artigos evidenciaram que a escola precisa ter condições concretas de exercer a sua função humanizadora, ao contemplar a periodização do desenvolvimento humano. Portanto, depreendeu-se que a função da escola não diz respeito apenas a responder às necessidades presentes nas crianças e nos estudantes, mas também a gerar novas necessidades humanizadoras, considerando as experiências cotidianas dos alunos e avançando em suas premências de forma crítica e reflexiva, de maneira a desenvolver o pensamento teórico.

**Palavras-chave:** Atividade de estudo; Escola; Motivo; Teoria Histórico-Cultural.

<sup>1</sup> Mestranda em educação pela Universidade Estadual de Maringá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4862-2787>. E-mail: gisleinesilva22@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM, Maringá/PR; Doutora e Pós-doutora em Educação pela USP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1061-5933>. E-mail: htisaito@uem.br.

## THE RELATIONSHIP BETWEEN REASON AND STUDY ACTIVITY IN HISTORICAL-CULTURAL THEORY: a review

### Abstract

The objective of this text was to understand the relationship between the concept of motive and the study activity in the Historical-Cultural Theory from recent Brazilian research. A literature survey was carried out in November 2022, in the databases: Google Scholar, Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The descriptors used were: "study activity" AND "motive" AND "Historical-Cultural Theory", in all databases. 5 articles were selected, being covered according to the eligibility criteria. As a result, it was found that 40% of the articles agree that a pedagogical work with a systematized and intentional teaching, capable of developing the study activity in students, generates conditions for the development of theoretical thinking, e. While 20% of the articles pointed out that there is the attribution of personal meaning to the study activity, and the pedagogical organization of teachers leads to school success. Other 20% of the articles revealed that there are few works about the study activity, and another 20% of the articles showed that the school needs to have concrete conditions to exercise its humanizing function, when contemplating considering the periodization of human development. Therefore, it was deduced that the school's function is not only to respond to the needs present in children and students, but also to generate new humanizing needs, considering the daily experiences of students and advancing in their premises in a critical and reflective way, to develop theoretical thinking.

**Keywords:** Study activity; School; Reason; Historical-Cultural Theory.

## LA RELACIÓN ENTRE LA RAZÓN Y LA ACTIVIDAD DE ESTUDIO EN LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL: una revisión

### Resumen

El objetivo de este texto fue comprender la relación entre el concepto de motivo y actividad de estudio en la Teoría Histórico-Cultural a partir de investigaciones brasileñas recientes. Se realizó una investigación bibliográfica en noviembre de 2022, en las bases de datos: Google Scholar, Portal de Publicaciones Periódicas de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Los descriptores utilizados fueron: "actividad de estudio" Y "motivo" Y "Teoría Histórico-Cultural", en todas las bases de datos. Fueron seleccionados 5 artículos, siendo cubiertos de acuerdo con los criterios de elegibilidad. Como resultado, se encontró que 40% de los artículos concuerdan en que el trabajo pedagógico con enseñanza sistematizada e intencional, capaz de desarrollar la actividad de estudio en los alumnos, genera condiciones para el desarrollo del pensamiento teórico, mientras que 20% de los artículos señalaron que existe la atribución de significado personal a la actividad de estudio, y la organización pedagógica de los profesores conduce al éxito escolar. Otro 20% de los artículos reveló que hay poco trabajo sobre la actividad de estudio, y otro 20% de los artículos mostró que la escuela necesita tener condiciones concretas para ejercer su función humanizadora, contemplando la periodización del desarrollo humano. Por lo tanto, surgió que la función de la escuela no es sólo responder a las necesidades presentes en los niños y alumnos, sino también generar nuevas necesidades humanizadoras, considerando las experiencias cotidianas de los alumnos y avanzando en sus necesidades de forma crítica y reflexiva, para desarrollar el pensamiento teórico.

**Palabras clave:** Actividad de estudio; Escuela; Razón; Teoría Histórico-Cultural.

### INTRODUÇÃO

A escola é um dos espaços privilegiados de humanização e tem como objetivo assegurar que os estudantes, desde muito cedo, apropriem-se das bases para o desenvolvimento do pensamento teórico. Defendemos que, com a apropriação do conhecimento científico e sistematizado, o ser humano

desenvolve condições essenciais para a vida em sociedade por meio do processo de educação, tendo como principal aspecto a transmissão cultural entre as gerações, ao levar, assim, à apropriação da experiência humana.

De acordo com Sforzi, Serconek e Lizzi (2021), a atividade de estudo é um meio pelo qual os alunos se apropriam dos conhecimentos sistematizados. Também é responsável pelas mudanças mais significativas nos processos psíquicos e na formação da personalidade das crianças em idade escolar. Desse modo, tal atividade, no processo de apropriação do conhecimento, oportuniza o desenvolvimento de uma nova forma de pensar importante para o processo de humanização: o pensamento teórico.

Já o motivo, segundo Pereira, Magalhães e Pasqualini (2020), diz respeito a um objeto que inclui uma necessidade criada socialmente e historicamente, estimulando e guiando um conjunto de ações, a fim de satisfazê-la. O motivo pode ser compreendido como elementos que fomentam e norteiam a ação, ao ter como origem as necessidades do sujeito.

Para Mello e Lugle (2014), o debate sobre a construção das necessidades humanizadoras e do afeto envolve os conceitos de motivo e de atividade, uma vez que todo fazer humano tem um motivo e um fim.

A escola comporta um papel deveras imprescindível no processo de humanização, e o professor é uma figura essencial na mediação do aprendizado do aluno, porém não é o único e tem como dever promover o desenvolvimento das máximas potencialidades humanas.

Assim, a justificativa para este estudo reside no fato de que uma das funções da escola é assegurar a apropriação do conhecimento teórico pelos estudantes e, a partir da apropriação desse tipo de conhecimento, desenvolver o pensamento teórico.

Essas inquietações despertaram o interesse em aprofundar o assunto no que toca ao motivo e à atividade de estudo na Teoria Histórico-Cultural. O questionamento que norteou tal estudo foi: qual é a relação existente entre o motivo e a atividade de estudo?

Por conseguinte, o objetivo do presente texto foi compreender a relação entre o conceito de motivo e a atividade de estudo na Teoria Histórico-Cultural, a partir de pesquisas brasileiras recentes.

## O motivo e a atividade de estudo na Teoria Histórico-Cultural: o que dizem as produções de 2018 a 2022

Em busca de alcançar o objetivo do estudo, por meio da revisão de literatura, foram analisados artigos no período de 2018 a 2022, escritos em português. Para tanto, realizou-se uma busca no período de novembro de 2022, nas seguintes bases de dados eletrônicas que contemplam extensa literatura, a saber: Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO.

Utilizamos, na busca dos trabalhos, a combinação dos descritores: “motivo” AND “atividade de estudo” AND “psicologia histórico-cultural”, em todas as bases de dados. Tivemos os seguintes critérios de inclusão: artigos no idioma português e produções dos últimos cinco anos que envolvem o conceito de motivo e a atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. Como critérios de exclusão, elegemos produções que fossem capítulos de livro, resumos de eventos, relatos de caso, editoriais, teses, dissertações e artigos de opinião.

Desse modo, foram encontrados 16.010 trabalhos e, a partir da leitura do título, foram excluídas 15.988 pesquisas. Após a análise dos títulos e dos resumos, excluimos os que não se aproximavam do intuito da revisão, chegando ao número de 13 trabalhos. Feito isso, fizemos a leitura geral e fomos excluindo aqueles que não nos ajudariam a pensar sobre a atividade, o motivo e a relação entre ambos. Chegamos, então, a 5 artigos, conforme o quadro-síntese a seguir.

Quadro 1 - Materiais selecionados

Data	Título	Autores	Objetivos	Resultados
2021	Atividade de estudo e	Marta Sueli de Faria	Refletir sobre a atividade de estudo	Reconhece-se que o conhecimento sobre o

	organização do trabalho docente	Sforni; Giselma Cecília Serconek; Maria Sandreana Salvador da Silva Lizzi.	como embasamento para a sistematização do ensino.	trabalho pedagógico que objetiva o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes se constitui como uma ferramenta de resistência e confronto das baixas condições de formação de estudantes e professores.
2020	Atividade de estudo: sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança em situação escolar	Osvaldo Augusto Chissonde Mame; José Carlos Miguel; Stela Miller.	Avaliar os benefícios da atividade de estudo para o desenvolvimento do pensamento teórico infantil desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.	Acredita-se que um ensino sistematizado, a fim de desenvolver a atividade de estudo na criança, proporciona condições de desenvolvimento do seu pensamento teórico e a apropriação dos conhecimentos científicos.
2019	Sentido pessoal, atividade de estudo e educação artística: um estudo de caso	Flávia da Silva Ferreira Asbahr.	Pesquisar como ocorre o processo de atribuição de sentido pessoal à atividade de estudo de alunos do ensino básico público, principalmente o sentido concedido às atividades educativas realizadas na disciplina educação artística.	Evidenciou-se que há um processo de atribuição de sentido pessoal transformador e que a sistematização pedagógica das educadoras conduz ao sucesso escolar, estimula a cooperação entre os pares, fomenta o trabalho coletivo, sistematiza ações de estudo, o que leva a princípios didáticos para a organização do ensino.
2018	Atividade de estudo e sentido pessoal: uma revisão teórica	Ana Bárbara Joaquim Mendonça; Flávia da Silva Ferreira Asbahr.	Avaliar como a atribuição de sentido pessoal e a atividade de estudo são reveladas nas pesquisas brasileiras, tendo como referência a Psicologia Histórico-Cultural.	Evidenciou-se que há poucos trabalhos a respeito da atividade de estudo, expondo lacunas na pesquisa dessa atividade.
2018	A promoção da atividade de estudo: repercussões para a organização do	Cárita Portilho de Lima; Marie Claire Sekkel.	Ofertar uma síntese conceitual acerca da atividade de estudo.	Compreende-se que a escola necessita construir condições concretas de assumir o seu papel humanizador, considerando as necessidades específicas

	ensino			de cada período do desenvolvimento humano.
--	--------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O primeiro estudo, intitulado “Atividade de estudo e organização do trabalho docente”, é um artigo resultante de uma pesquisa bibliográfica de Marta Sueli de Faria Sforni, Giselma Cecília Serconek e Maria Sandreana Salvador da Silva Lizzi, que teve por objetivo refletir sobre a atividade de estudo como embasamento para a sistematização do ensino. Os resultados apontaram que o conhecimento sobre o trabalho pedagógico, que objetiva o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes, constitui-se como uma ferramenta de resistência e confronto das baixas condições de formação de estudantes e professores (Sforni; Serconek; Lizzi, 2021).

As autoras concluíram que a formação da atividade de estudo exige da prática docente reflexões a respeito dos dissabores do trabalho escolar em uma sociedade de classes que, por não ter como visão formativa o desenvolvimento humano global, define-o por intermédio de políticas públicas empobrecidas e minimizadoras da formação e do trabalho do professor. Destarte, os saberes a respeito das ações pedagógicas, as quais objetivam o desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos, compõem-se como um meio de resistência e enfrentamento das mínimas condições de formação dos alunos e dos professores.

Já o segundo estudo, denominado “Atividade de estudo: sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança em situação escolar”, é um artigo resultante de uma investigação bibliográfica de Osvaldo Augusto Chissonde Mame, José Carlos Miguel e Stela Miller. Teve por objetivo avaliar os benefícios da atividade de estudo para o desenvolvimento do pensamento teórico infantil desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Os resultados demonstraram que um ensino sistematizado, a fim de desenvolver a atividade de estudo na criança, proporciona condições de desenvolvimento do seu pensamento teórico e a apropriação dos conhecimentos científicos (Mame; Miguel; Miller, 2020).

Os autores concluíram que o desenvolvimento do pensamento teórico diz respeito ao desdobramento de táticas estruturais profundas, à compreensão das crianças e das relações essenciais que se encontram na superfície dos instrumentos de estudo, mas que requerem abstração. Desse modo, faz-se substancial uma organização adequada da atividade de estudo, do processo de ensino-aprendizagem.

O terceiro estudo, denominado “Sentido pessoal, atividade de estudo e educação artística: um estudo de caso”, é um artigo de Flávia da Silva Ferreira Asbahr, cujo objetivo foi pesquisar como ocorre o processo de atribuição de sentido pessoal à atividade de estudo de alunos do ensino básico público, principalmente o sentido concedido às atividades educativas realizadas na disciplina de educação artística. Descreveu e analisou uma pesquisa de campo em um 5º ano de uma escola pública municipal, por meio de observações das aulas e entrevistas com alunos(as).

Como resultados, a autora evidenciou que há um processo de atribuição de sentido pessoal transformador e que a sistematização pedagógica das educadoras conduz ao sucesso escolar, estimula a cooperação entre os pares, fomenta o trabalho coletivo, sistematiza ações de estudo, o que leva a princípios didáticos para a organização do ensino (Asbahr, 2019). Na conclusão, apontou para a necessidade de aprofundamento de pesquisas que realizem relações entre a Psicologia Histórico-Cultural e os possíveis benefícios à organização do ensino, dando ênfase a experimentos a respeito da formação do pensamento teórico.

O quarto estudo, nomeado “Atividade de estudo e sentido pessoal: uma revisão teórica”, é um artigo resultante de uma pesquisa bibliográfica de Ana Bárbara Joaquim Mendonça e Flávia da Silva Ferreira Asbahr. Teve o intuito de avaliar como a atribuição de sentido pessoal e a atividade de estudo são reveladas nas pesquisas brasileiras, tendo como referência a Psicologia Histórico-Cultural. Os resultados evidenciaram que há poucos trabalhos a respeito da atividade de estudo, expondo lacunas na pesquisa dessa atividade (Mendonça; Asbahr, 2018). As autoras concluíram que existe a demanda de uma maior exigência conceitual dentro da teoria, assim como uma maior



investigação a respeito da atividade de estudo, atividade principal da idade escolar.

O quinto estudo, intitulado “A promoção da atividade de estudo: repercussões para a organização do ensino”, de Cárta Portilho de Lima e Marie Claire Sekkel, teve por objetivo ofertar uma síntese conceitual acerca da atividade de estudo. Como resultados, as autoras salientaram que a escola carece de construir condições concretas para assumir o seu papel humanizador, de maneira a contemplar as necessidades específicas de cada período do desenvolvimento humano (Lima; Sekkel, 2018). As pesquisadoras concluíram que o desenvolvimento da atividade de estudo, compreendida como uma atividade guia dos alunos que frequentam o Ensino Fundamental, deve ser considerado um fio condutor para a ação dos professores nesse contexto.

A partir da análise dos dados das produções anteriormente apresentadas, foi possível verificar que 40% dos artigos concordam que um trabalho pedagógico com um ensino sistematizado e intencional, capaz de desenvolver a atividade de estudo nos alunos, gera condições para o desenvolvimento do pensamento teórico, enquanto 20% dos artigos apontaram que existe a atribuição de sentido pessoal à atividade de estudo, e a organização pedagógica dos professores leva ao êxito escolar. Já outros 20% dos artigos revelaram que há poucos trabalhos acerca da atividade de estudo, e mais 20% dos artigos evidenciaram que a escola precisa ter condições concretas de exercer a sua função humanizadora, ao levar em consideração a periodização do desenvolvimento humano.

### **Discussões teóricas acerca do motivo e da atividade de estudo na Teoria Histórico-Cultural**

O conceito de atividade, de acordo com Pereira, Magalhães e Pasqualini (2020), é um ponto central da Psicologia Histórico-Cultural, uma vez que é impossível a compreensão do desenvolvimento se não for pela atividade que realizamos para produzir e reproduzir a vida.

Na compreensão de Lima e Sekkel (2018), para Leontiev (1981), a atividade corresponde a um sistema que apresenta uma estrutura, passos internos, conversões e desenvolvimento. Assim, a atividade de um indivíduo é percebida nos sistemas de relações da sociedade. Portanto, no desenvolvimento da sua atividade, o homem se relaciona com o gênero humano por meio da mediação da sociedade. Não só isso, mas a atividade pode ser compreendida como um elemento mediado pelo psiquismo dos indivíduos, tendo por finalidade real guiá-los no mundo dos objetos (Lima; Sekkel, 2018).

Mame, Miguel e Miller (2020) comentam que, para Leontiev (1978), a atividade tem como principal condição uma necessidade. A propósito, cumpre enfatizar que as necessidades humanas se expressam como desejos e tendências que regulam a atividade humana, de maneira a motivar o aparecimento e o crescimento ou o desaparecimento delas.

Lima e Sekkel (2018) defendem que a atividade do indivíduo está relacionada sempre com uma necessidade, porém uma necessidade, por si só, não é capaz de gerar nenhuma atividade de maneira definida, pois somente quando a necessidade encontra um objeto, que coincide a si mesmo, torna-se possível guiar e orientar a atividade. Assim, o resultado do encontro da necessidade e do objeto é o que corresponde ao motivo da atividade. Em outras palavras, o motivo da atividade pode ser compreendido como um elemento que estimula e norteia a ação, tendo como origem as necessidades do sujeito.

Ademais, segundo Mendonça e Asbahr (2018), o sentido, para Leontiev, encontra-se na relação entre a atividade e a consciência, de modo que a atividade está ligada ao motivo e ao fim da ação, enquanto, na consciência, o sentido pessoal aparece como conteúdo dela, na significação social e no conteúdo emocional.

Com isso em mente, a necessidade e os motivos têm um papel fundamental na atividade de estudo, uma vez que é o ponto de partida que guia os alunos para que se apropriem dos conhecimentos escolares. Portanto, os motivos necessitam ser construídos nas e por meio das relações sociais pelas quais os indivíduos se desenvolvem.

Concernente o exposto, de acordo com Lima e Sekkel (2018), na atividade de estudo, os motivos precisam ser construídos durante a própria trajetória escolar dos estudantes, na relação que esse indivíduo estabelece consigo mesmo e com seus pares, profissionais da educação e familiares. Aliás, quando se trata de crianças pequenas, os motivos carecem de ser construídos por meio da colaboração do adulto.

Ao seguir essa linha de pensamento, Sforzi, Serconek e Lizzi (2021) comentam que, para entender a relação existente entre a atividade de estudo e o desenvolvimento psíquico, faz-se imprescindível levar em consideração que o psiquismo é compreendido como um reflexo da realidade. Assim, destaca-se que, no tocante aos seres humanos, tal reflexo ocorre pela mediação das significações elaboradas socialmente. Outrossim, as significações encontradas nas culturas mediatizam o processo de conscientização do mundo pelos seres humanos.

Oliveira (1992) comenta que, para Vygotsky, o ser humano é composto enquanto se relaciona com o outro social. Assim, a cultura passa a fazer parte da natureza humana em um processo histórico no curso do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, moldando o seu funcionamento psíquico. Isso significa que o ser humano é inerentemente um ser de caráter social, o que nos revela que a sua inteligência e a personalidade são aprendidas. Além disso, o ponto central do processo de desenvolvimento é a apropriação das experiências elaboradas ao longo da história, dado que a origem das qualidades humanas é a cultura.

Para Sforzi, Serconek e Lizzi (2021), a cultura é constituída por ferramentas mediadoras da relação do ser humano com o mundo que o cerca, sendo que tal condição mediadora permite que a sua apropriação conduza a uma nova qualidade de interação dos indivíduos com a realidade. Em outras palavras, a partir da atividade desenvolvida com a cultura, os indivíduos são direcionados a se apropriarem dela.

De acordo com Pasqualini e Eidt (2019), por meio da apropriação da cultura historicamente produzida pela humanidade, os sujeitos desenvolvem a atividade psíquica superior e personalidade, ou seja, a cultura e a sociedade

são determinantes no desenvolvimento das capacidades e das funções psíquicas essencialmente humanas.

Em consonância com as defesas expostas, para a Teoria Histórico-Cultural, a escola desempenha uma função fundamental na efetivação do desenvolvimento dos alunos, uma vez que compreende que o desenvolvimento é resultado da apropriação da cultura produzida historicamente pelo homem (Sforni; Cabó, 2019).

Defendemos que a apropriação da cultura se inicia desde o nascimento da criança, estendendo-se ao longo de toda a sua vida, já que a apropriação da cultura é distinta nos diferentes períodos da vida. Além disso, em cada período do desenvolvimento, existe uma forma diferente de a criança se relacionar com o objeto, dependendo de qual seja a sua atividade principal.

A atividade principal, para Leontiev (1978), promove as transformações mais relevantes nos processos psíquicos e psicológicos infantis em um determinado período do desenvolvimento, sendo a mudança da atividade principal o aspecto que determina a mudança de um período para o outro no desenvolvimento humano (Mendonça; Asbahr, 2018).

Na compreensão de Pasqualini (2016 *apud* Mendonça; Asbahr, 2018), o desenvolvimento infantil é organizado conforme as atividades que proporcionam o desenvolvimento de neoformações psicológicas na criança em cada estágio, isto é, segundo as atividades principais, sendo elas: atividade de comunicação direta; atividade objetual manipulatória; atividade de jogos de papéis; atividade de estudo; atividade de comunicação íntima pessoal; atividade profissional de estudo e trabalho. Entretanto, vale destacar que todos os períodos do desenvolvimento têm uma relação entre si.

Não só isso, mas pelo fato de a apropriação da cultura e o desenvolvimento da criança resultarem de todas essas atividades, como: comunicação emocional direta, atividade objetual manipulatória e jogo de papéis. O conhecimento, em si, não é o objeto, tampouco o objetivo dessas atividades. Todavia, tal situação é modificada na atividade de estudo, dado que tem como objeto a própria cultura, especialmente as significações já criadas

pela humanidade e sistematizadas pelas diversas ciências, filosofia e arte (Sforni; Serconek; Lizzi, 2021).

A atividade de estudo, conforme postula a Teoria Histórico-Cultural, é responsável pelas principais mudanças nos processos psíquicos e na formação da personalidade das crianças em idade escolar. Ademais, ocorrem grandes transformações internas, visto que a criança evolui para formas mais avançadas da consciência social por meio da atividade de estudo, de maneira a possibilitar o estabelecimento de neoformações psicológicas, como a consciência e o pensamento teórico.

Para Mendonça e Asbahr (2018), o início da atividade de estudo ocorre a partir da entrada da criança na escola, em que a sua posição social é modificada, e a escola se torna o ponto central da sua vida, pois diz respeito ao lugar no qual a cultura elaborada pela humanidade é transmitida por meio da mediação docente.

De acordo com Mame, Miguel e Miller (2020), a atividade de estudo não é inata, isto é, diz respeito a uma atividade que a criança realiza quando inserida em um processo intencional e sistematizado. Por meio dessa atividade, a criança se apropria dos conhecimentos teóricos, implicando a realização de abstrações, generalizações e a apropriação de conceitos. Contudo, os autores comentam que, para que o estudante adentre em uma atividade de estudo, é fundamental que os docentes apresentem tarefas de estudos estruturadas e sistematizadas. Compete ressaltar, aqui, que a tarefa de estudo diz respeito à unidade entre o objetivo da ação e as condições para alcançá-la.

Sforni, Serconek e Lizzi (2021) reforçam que a atividade de estudo tem como unidade basilar a tarefa de estudo, sendo que a sua finalidade é proporcionar mudanças nos estudantes. Na tarefa de estudo, estabelece-se, como já enfatizado, a unidade entre a finalidade da tarefa e as circunstâncias para almejá-la.

Lima e Sekkel (2018) defendem que a atividade de estudo é uma via pela qual os educandos se apropriam ativamente dos conhecimentos escolares. Ao se estabelecer uma relação com a atividade de ensino, constitui-se uma ligação dialética denominada atividade pedagógica. É mister destacar que nem toda

ação desenvolvida pelos estudantes no âmbito escolar pode ser considerada uma atividade de estudo, pois, se não houver uma transformação do estudante pela atividade, o termo atividade não pode ser utilizado.

Para que a atividade de estudo ocorra na sala de aula, o ensino deve ser intencional e, por consequência, promover a atividade do estudante, o que requisita a ação de todos os profissionais da educação. Assim, a atividade de estudo está estritamente ligada ao contexto escolar e à ação do professor.

Segundo Mendonça e Asbahr (2018), a escola e a sua função mediadora são de grande relevância nessa etapa do desenvolvimento, porque a atividade de estudo não ocorre de modo natural, exigindo a organização da atividade cognoscitiva da criança, a fim de que possa se apropriar de conteúdos e habilidades de forma sistematizada. Por conseguinte, tal ação deve ser organizada de modo que proporcione uma formação de motivos para o estudo. Posto isso, a essência do trabalho docente está em organizar e desenvolver ações que promovam a formação da atividade de estudo.

O contexto em foco acentua que o espaço escolar é um lugar privilegiado para a transmissão às novas gerações de conhecimentos, habilidades e valores humanos, uma vez que estes não são garantidos nas vivências cotidianas (Sforni; Cabó, 2019).

Logo, para Lima e Sekkel (2018), a Psicologia Histórico-Cultural defende que, para a promoção efetiva do desenvolvimento dos estudantes, a educação necessita considerar as singularidades e as leis de cada período do desenvolvimento humano, assim como as suas relações com o processo educativo. Nesse ínterim, a fim de que a escola exerça a sua função humanizadora, é fundamental que as necessidades específicas de cada período sejam assumidas como um guia da prática pedagógica.

O processo de ensino-aprendizagem busca promover novos motivos à atividade de estudo. Tal processo, por sua vez, gera novos sentidos, de modo que o estudante compreenda a necessidade de estudar e, assim, o sentido pessoal dessa atividade coincida com o seu significado social (Mendonça; Asbahr, 2018).

Sabemos que o conteúdo essencial da atividade de estudo consiste nos saberes teóricos. Dessa forma, um dos deveres fundamentais da escola é a garantia da apropriação dos saberes teóricos pelos alunos e, a partir de tal apropriação, desenvolver o pensamento teórico (Asbahr, 2019).

Assim, a finalidade da aprendizagem escolar é apropriação dos conhecimentos científicos, o que exige a aquisição de procedimentos de ação com os conceitos, ao ensinar mudanças qualitativas no psiquismo do educando. Para Asbahr (2019), a escola é um local propício de humanização, tendo como dever assegurar que os alunos, desde muito cedo, apropriem-se dos alicerces para o desenvolvimento do pensamento teórico.

Conforme asseveram Sforini, Serconek e Lizzi (2021), o pensamento teórico compõe a neoformação da atividade de estudo. Destarte, tal tipo de pensamento surge mediante a apropriação do conhecimento teórico-científico dos diferentes campos do conhecimento. Por essa razão, o ensino escolar precisa privilegiar os conhecimentos que possam ser apropriados pelos processos de generalização e abstração teórica que levam aos conceitos teóricos. Nesse âmbito, o trabalho docente carece de ser sistematizado e intencional, a fim de promover o desenvolvimento da consciência e do pensamento teórico do aluno, de maneira a reconhecer a concepção dialética de movimento do pensamento.

Vale destacar que a atividade de estudo para os estudantes de menor idade necessita ocorrer de forma coletiva, ou seja, por meio do diálogo entre os estudantes e o professor - e os estudantes entre si -, com a finalidade de movimentar as ações de estudo, visando à apropriação do conhecimento teórico. Desse modo, o resultado da apropriação dos conhecimentos científicos e da aquisição de novas habilidades e capacidades conduz o estudante a desenvolver o pensamento teórico.

Portanto, segundo Asbahr (2019), a atividade de estudo, quando realizada no coletivo, pode gerar no educando novos motivos para o estudo, dado que o social é uma referência. Assim, é na união entre os motivos da atividade de estudo e as ações de estudo que o significado pessoal floresce. Nesse processo, defendemos que o docente deve encontrar o “coração da

criança” (Talízina, 2017), isto é, aguçar o seu desejo e estimulá-la a ter vivacidade para aprender.

## Conclusão

O objetivo do presente texto foi compreender a relação entre o conceito de motivo e a atividade de estudo na Teoria Histórico-Cultural, a partir de pesquisas brasileiras recentes. Por meio de uma revisão literária, verificamos que o motivo diz respeito a um objeto que inclui uma necessidade criada socialmente e historicamente, estimulando e guiando um conjunto de ações, a fim de satisfazê-la. Por sua vez, a atividade de estudo se trata de um conjunto natural de tarefas que oportunizam a apropriação não apenas das premissas cientificamente construídas, mas também dos instrumentos necessários à produção desse conhecimento. É uma atividade essencialmente coletiva, que depende da comunicação e da cooperação entre pares, docentes ou do conhecimento fixo nos instrumentos da cultura.

Por conseguinte, a relação entre o motivo e a atividade está no fato de que toda atividade ocorre a partir de uma necessidade quando há um motivo para isso. O motivo estimula a atividade, enquanto conecta uma necessidade a um objeto. Mediante o exposto, só há atividade porque há um motivo. Isto é, só há atividade quando a ação coincide com o objetivo dessa ação.

Logo, a função da escola não diz respeito apenas a responder às necessidades presentes nas crianças e nos estudantes, mas também a gerar novas necessidades humanizadoras, considerando as experiências cotidianas dos alunos e avançando em suas premissas de forma crítica e reflexiva, de maneira a desenvolver o pensamento teórico.

## REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal, atividade de estudo e educação artística: um estudo de caso. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/pee/a/wcghwMdxHn9QCQs4NTKDgXb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. *Actividad, Conciencia y Personalidad*. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1981.

LIMA, Cárta Portilho de; SEKKEL, Marie Claire. A promoção da atividade de estudo: repercussões para a organização do ensino. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, p. 403-411, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XkVrSntYcQ4Pj4TwBFwWbRr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.

MAME, Osvaldo Augusto Chissonde; MIGUEL, José Carlos; MILLER, Stela. Atividade de estudo: sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento teórico da criança em situação escolar. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, p. 1-13, v. 42, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303362282010/303362282010.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2022.

MELLO, Suely Amaral; LUGLE, Andreia Maria Cavaminami. Formação de professores: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural. *Revista Contrapontos*, Itajaí, v. 14, n. 2, p. 259-274, 2014. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/4763>. Acesso em: 9 nov. 2022.

MENDONÇA, Ana Bárbara Joaquim; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Atividade de estudo e sentido pessoal: uma revisão teórica. *Obutchénie - Revista de Didática e Psicologia Pedagógica (UFU)*, Uberlândia, v. 3, n. 7, p. 780-800, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/47450>. Acesso em: 2 nov. 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima (org.). *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992. p. 23-34.

PASQUALINI, Juliana; EIDT, Nadia Mara. A educação como produção da humanidade na criança: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. In: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nadia Mara (org.). *Apropriações teóricas e suas implicações na Educação Infantil*. Curitiba: CRV, 2019. p. 59-80.

PEREIRA, Angelina Pandita; MAGALHÃES, Giselle Modé; PASQUALINI, Juliana Campregher. O estudo concreto do desenvolvimento da infância e da adolescência e suas contribuições para a educação. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 354-363, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/72810>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SFORNI, Marta Sueli de Faria; CABÓ, Leonardo José Freire. Organização do ensino na Educação Infantil: unidade entre aprendizagem conceitual e atividade lúdica. In: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nadia Mara (org.). *Apropriações teóricas e suas implicações na Educação Infantil*. Curitiba: CRV, 2019. p. 81-92.

SFORNI, Marta Sueli de Faria; SERCONEK, Giselma Cecília; LIZZI, Maria Sandreana Salvador da Silva. Atividade de estudo e organização do trabalho docente. *Obutchénie - Revista de Didática e Psicologia Pedagógica (UFU)*, Uberlândia, v. 5, n. 3, p. 611-629, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/59155/32196>. Acesso em: 2 set. 2022.

TALÍZINA, Nina Fiodorovna. Vias para a formação da motivação escolar. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Ensino desenvolvimental: antologia: livro I*. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 225-235.

Recebido em: 24/04/2023

Aprovado em: 03/08/2023

Publicado em: 07/08/2023